



A VERDADE

ORGÃO CATHOLICO

Com autorisação do Exmo. Sr. Bispo Diocesano

REDACTORES: P. P. MANFREDO LEITE E FRANCISCO TOPP

VERITAS LIBERABIT VOS (S. João 8, 32.....)

CHARITAS CONGAUDET VERITATI (1. Cor. 13, 6.)

EXPEDIENTE

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

CAPITAL		EXTERIOR	
Por um anno	5\$000	Por um anno	5\$500
Por 6 mezes	3\$000	Por 6 mezes	3\$500
Publicação semanal		Pagamento adiantado	

Acceptam-se artigos de collaboração, que poderão ser dirigidos ao gerente Jacintho Simas

CALENDARIO

- 9 de Agosto Domingo: S. Emygdio, bispo de Aculum e martyr, 302, S. Romão, martyr em Roma, 258. S. Firmo e S. Rustico, martyres em Verona, 260.
- 10. Segunda-feira: S. Lourenço, martyr em Roma 258. Santa Philomena, virgem e martyr em Roma 296. Santa Asteria, virgem e martyr em Bergamo, 304.
- 11. Terça-feira: S. Tiburcio, martyr em Roma, 258. Santa Sasanna, virgem e martyr em Roma, 295.
- 12. Quarta-feira: Santa Clara, abbadessa e fundadora da ordem de Clarissas, em Assisi, 1253. S. Graciliano, martyr em Faleria, 270.
- 13. Quinta-feira: Santo Hippolyto martyr em Roma, 258. S. Cassiano, martyr em Inola, 302. S. Wigberto, abade em Hersfeld, 747.
- 14. Sexta-feira: S. Eusebio, confessor em Roma, 340.
- 15. Sabbado: Assumpção de Nossa Senhora. Santo Alipio, bispo de Tagaste, 430. S. Estánislao Kostka, jesuita em Roma, 1568.

PIO X

Em conjecturas e em supposições tem-se preocupado a attenção publica, querendo prophetisar a successão no throno de S. Pedro.

O espirito sectário que, de minucios e frivolidades bordadas por uma imaginação fertil em disparates, forjava pontifices a seo talante, achou-se visivelmente estupefacto, deante do imprevisito, segundo a linguagem da moda.

Esse imprevisito, porem, nada offerece de extraordinario e assustador para todo aquelle que tem escrupulosamente, sem paixões, sem preconceitos estudado a historia do pontificado, e acompanhado a Igreja em todas as vicissitudes e phases do seo viver.

Esse poder sobrenatural, essa assistencia do Espirito de Sabedoria, confessada pelo proprio Guizot, talvez o mais notavel dos protestantes, nunca deixou de manifestar-se na escolha do Chefe Supremo, a quem compete dirigir a barca mysteriosa que singra nas aguas tempestuosas do tempo para aportar sempre ás ribas bonnças da eternidade.

Quando de todas as partes vinham á baila probabilidades em favor desse ou daquelle successor de Leão XIII, ninguem articulava sequer o nome venerando do eminente cardeal José Sarto, patriarcha de Veneza. A Providencia, porem, mais uma vez queria destruir todos os calculos da intelligencia humana, preparando esse nome para sahir triumphante de todos esses

longos escrutinios, e apresental-o ao mundo, ás consciencias, aos povos como o seo eleito e o seo predestinado.

E foi d'est'arte que a dynastia de S. Pedro, unica na terra que não tem solução de continuidade, se acha representada por Pio X.

**

Nasceo o novo Pontifice em Riese, provincia de Caltanissetta, na Italia, no anno de 1835. Foi elevado á purpura cardinalicia por Leão XIII no anno de 1893, sendo nomeado logo depois patriarcha de Veneza.

Assume a direcção suprema da Igreja com o nome de Pio X.

**

Qual será seo governo, que prosperidades ou revezes lhe estão preparados, é a pergunta enigmatica que todos formulamos. Quaesquer que sejam entretanto as eventualidades do seo pontificado, nada pôde haver que possa deixar de assegurar á humanidade uma chefia certa e infallivel, e á Igreja de Christo um roteiro seguro e victorioso.

Hão de cumprir-se, á face do céu e da terra, em meio do vertiginoso evoluir dos tempos e das edades, em pleno scenario agitado da historia, por entre o assombro das nações e dos individuos, as palavras indefectíveis de Jesus Christo: *...et portae inferi non proealebunt adversus eam.*

Atemorisou-se o mundo, quando em 1878, o velhinho Leão XIII fôra chamado por Deus a assentar-se na cadeira de S. Pedro. Pio IX, seo antecessor, soffrêra as dôres mais atrozes, os martyrios mais prolongados, e assistira a uma série de violencias e perfidias. A sociedade era preza de profundas commoções. Do seio das massas irrompiam clamôres que incutiam pavor. Pelos espiritos passavam tempestades negras a esconderem em seo bôjo a destruição, a vigança, o exterminio e a desolação. A febre da industria, do progresso, da sciencia, parece, se haviam colligado para crearem nos tempos môdernos uma nova Babel, mais temerosa do que a das planicies do Senahar. E, em face de todo esse spectaculo, ouvia-se uma critica insensata, e cheia de furias, vociferar contente e desvairada um brado sinistro: «a Igreja desaparece, a Igreja morre».

No entanto, nunca tão avultadas e gloriosas foram as conquistas da Igreja, nunca talvez tão fecunda foi sua acção, brilhante e magestosa a sua trajetoria, como du-

rante o pontificado desse velhinho admiravel, estupendo, que se chamou Leão XIII.

E' por isso, numa convicção firme e inabalavel, que affirmamos: será glorioso e engrinaldado de triumphos o pontificado do sexagenário Pio X.

O passado dá-nos direito a penetrarmos no futuro, si nos fosse licito esquecermos das promessas de immortalidade.

**

A' Sua Santidade, Pio X, o 'Vigario de Jesus Christo na terra, Chefe Supremo da Igreja, apresenta *A Verdade*, em nome da alma catholica do Estado de Santa Catharina, o seo preito de homenagens de filial submissão, entranhado affecto e profunda veneração, congratulando-se ao mesmo tempo jubilosamente com o seo pontificado.

M. L.

—«»—

O DOMINGO

O DIA DA SOCIEDADE

A sociedade tem necessidade de tres cousas, sem as quaes não pode existir: *o respeito, a obediencia, o amor.*

Em primeiro logar a sociedade tem necessidade do *respeito*.

Para haver sociedade é necessario que cada um respeite o seu semelhante; é necessario o mutuo respeito. Pois bem, o domingo é a escola do respeito, porque quem respeita a Deos, quem respeita as suas leis, respeita tambem os irmãos. Pelo contrario, quando o povo se afasta da igreja, quando não santifica os dias de Deos, despreza tambem tudo o que nós cremos, amamos e adoramos.

E o desprezo na sociedade é como o ciu-me nos homens: ataca sempre o que ha de maior e mais santo.

D'aqui vem aquella terrivel tendencia de profanar e arruinar tudo; d'aqui vem para a sociedade um grande perigo, um perigo immenso contra o qual debalde poderá oppôr-se a força armada, porque o desprezo é mais forte que os soldados, pois não arma só o corpo, mas tambem a alma.

Em segundo logar a sociedade tem necessidade da *obediencia*. A vida social subsiste pela submissão á auctoridade legitima. Quando cessa a obediencia, começa a perturbação e a anarchia, e dissolvem-se os vinculos sociaes.

Ora o domingo é a grande escola da obediencia, pois é no domingo que o povo se prostra na igreja a render homenagem

ao Rei dos Reis e Senhor dos Senhores. Mas quando o povo não vai á igreja nos dias de festa, quando o povo profana o dia do Senhor; oh! então o povo, que é logico, não tardará a perguntar a si mesmo: «Porque devo obedecer aos homens, quando não se obedece a Deos.» Como se pode pretender que obedeça ás leis humanas, quem calca aos pés as leis divinas?

Finalmente outra cousa necessaria á sociedade é o amor.

E na verdade, a sociedade é harmonia, ordem, união; e esta harmonia, esta ordem, esta união, só o amor pode mantel-as.

Pois bem, o domingo é a grande escola do amor. A festa chama os homens e reúne-os no templo, e aqui, na casa de Deos, tudo nos une, nada nos separa: tudo nos conduz ao amor, porque em tudo somos unidos, tudo é commum: as mesmas orações, os mesmos sacramentos, o mesmo sacrificio; é uma união de todos os corações que se erguem em uma prece unanime, em um unico transporte ao throno do Pae celeste. Tira as festas, e os corações serão dominados pelo egoismo. Os homens, precipitados fora do templo, não têm nada que os una. Tudo os divide; divide-os a riqueza e a pobreza, divide-os a fortuna e a desgraça, divide-os tudo.

Em tudo encontramos a divisão, em nada a união. E estes homens, assim divididos, vão cada um pelo seu caminho, e se se encontram, é para repellar-se, para invejar-se, para odiar-se, e até para armar-se uns contra os outros. E com effeito, vêde o que se passa por aquelles caminhos divididos que se encruzam longe do templo. D'um lado vêdes cubiças brutae que deixariam morrer gerações inteiras para augmentar o seu patrimonio; do outro rivalidades monstruosas que semeariam fratricídios para colher prazeres: em uma palavra d'um e outro lado o egoismo preparando odios e furores, que não esperão senão o momento para rebentar em terrível explosão.

E quando debaixo dos pés d'esta pobre

sociedade se sentir um abalo, um grito horrendo retumbará pelas nossas cidades, e como uma faisca electrica sublevará este povo, este povo sem igrejas, sem altares, sem orações, sem Deos. E então vel-o-heis sahir das officinas e das fabricas como uma torrente de lavas inflammadas; vel-o-heis sacudir o pó e correr, guiado por algum ambicioso que depois o faz sua victima, correr sem saber para onde, gritando enfurecido: abaixo o capital! abaixo os governos! abaixo as instituições!

E' a humanidade que no desprezo do Domingo encontra o desprezo da auctoridade; é a humanidade que no desprezo da lei divina aprende o odio e a rebellião, que longe da casa de Deos encontra a guerra social.

— « » —

Evangelho do decimo domingo depois de Pentecostes

(Luc. 18, 9—14).

Naquelle tempo disse Jesus a uns que de si mesmos confiavam que eram justos e aos outros desprezavam, esta parábola: Dois homens subiram ao templo a orar, um phariseo e outro publicano. O phariseo, posto em pé, orava entre si, desta maneira: O Deus, graças te dou, que não sou como os demais homens, que são ladrões, injustos e adulteros, nem ainda como este publicano; jejua duas vezes na semana e dou dizimos de tudo quanto possuo. E o publicano, estando em pé, de longe, nem ainda queria levantar os olhos ao céu, mas batia em seu peito, dizendo: O Deus, sê propicio a mim peccador. Digo-vos que este voltou a casa justificado, e não o outro; pois todo o que se exalta, será humilhado, e o que se humilha, será exaltado.

Explicação.—«A soberba, diz a Escripura Sagrada, é aborrecida por Deus e pelos homens». Deste vicio nascem a louca confiança em si mesmo, as illusões do amor proprio e o desprezo d'outrem.

Offerece-nos a parábola do Evangelho, d'um lado, um pretenso justo, cheio de pre-

sumpção, fazendo uma alta idéa do seu merito e virtudes e dirigindo-se á Deus, menos para lhe rogar e humilhar-se ante elle, que para lhe elogiar as excellentes qualidades que pensa ter, e manifestando o seu desprezo para com os seus semelhantes. Conserva-se em pé, no alto do templo, e nem sequer se digna de curvar a soberba fronte ante a Divindade: «Meu Deus, dou-te graças por não ser como os outros homens que são ladrões, injustos e adulteros». Que incrível soberba! que insultante desprezo do proximo!

O publicano (*), porém, conservou-se desviado, não ousando sequer levantar os olhos para o céu; orava prostrado e batendo no peito: «Meu Deus, sou um pobre peccador, tende misericordia de mim».

«Déclaro-vos que este voltou a casa justificado e não o outro». Tão depressa Deus nos vê a seus pés, humilhados e penetrados de dôr, restitue-nos a sua amizade, ao passo que rejeita com desprezo o phariseo orgulhoso e o deixa no seu peccado. Oremos, pois, como o publicano, penetrando-nos dos sentimentos de humildade e arrependimento de que elle está animado.

(*) Quer dizer peccador.

— « » —

CONFERENCIAS

Cumpre-nos agradecer a gentileza do sr. Edgard Schutel, redactor d'*O Dia*, que para assistirmos ás duas interessantes conferencias que realisou no salão da Liga Operaria Beneficente nos dirigiu convites, que muito nos penhoraram.

Applaudimos a bella iniciativa do sr. Schutel.

— « » —

A 6 do corrente, passou mais um anniversario do nosso bom confrade Dr. Joaquim Thiago da Fonseca, illustrado redactor-chefe d'*O Dia* e 2º secretario da Conferencia de S. José da Sociedade de S. Vicente de Paula.

Por esse motivo recebeu o presado amigo muitas felicitações.

Estando nesta grande afflicção, pensava no que nunca tinha cogitado neste valle de lagrimas, onde vivemos. Comecei a cantar do fundo do meu coração o psalmo: A tí imploro meu Deus, no meu pezar etc. Os selvagens diziam então: «Vede como elle chora, ouvi como se lamenta».

Accenderam então fogueiras e me deitaram para dormir numa rede, que na lingua d'elles se chama inni e é a cama d'elles. As cordas que eu tinha no pescoço, amarraram por cima numa arvore e deitaram-se em roda de mim, caçoando commigo e me chamando: «Che remimbaba indé» tu és meu bicho amarrado.

Antes de raiar o dia, sahiram de novo, remaram todo o dia e, quando o sol descambou no horizonte, faltavam-lhes ainda duas milhas para chegar ao logar onde queriam pousar. Levantou-se então uma grande nuvem preta por de trás de nós, tão medonha, que os obrigou a remarem com toda a pressa para alcançar a terra, por causa do vento e das nuvens.

HANS STADEN

SUAS VIAGENS E CAPTIVEIRO ENTRE OS SEVALGENS DO BRASIL EM 1547-1555

Ao pé da ilha, na qual fui aprisionado, ha uma outra ilha pequena, onde se aninham uns passaros maritimos de nome guará—colhereira, outr'ora tão abundante nos lagamares visinhos de Santos e S. Vicente—que têm pennas vermelhas, muito estimadas pelos selvagens, porque todos os seus enfeites são geralmente de penas. Naquelle ilha queriam desembarcar, pensando encontrar ahi os passaros. Mas logo que tinham desatracado as canoas, appareceu uma porção de Tupinikins, seus inimigos, e alguns portuguezes entre elles, porque um escravo que tinha-me acompanhado, quando fui agarrado, escapára e dera alarma, quando me prenderam. Pensavam vir livrar-me e atiraram com sarrabatanas—tubos de sopro com settas envenenadas—e flechas, e os das canoas res-

ponderam. O rei que estava commigo na mesma canoa tinha uma espingarda e um pouco de polvora que um francez lhe dera em tróca de páu brasil. Depois de terem combatido um pouco, ficaram com medo de que os outros tivessem canoas para os perseguir, pelo que fugiram. Quando passámos a cerca de um tiro de falconete de frente de Bertioga, onde eu costumava estar, fizeram-me ficar em pé, para que meus companheiros me vissem. Do forte dispararam dois grandes tiros, porém nós não alcançaram. Emquanto isso, sahiram algumas canoas de Bertioga, mas os selvagens fugiram de pressa, e vendo os amigos que nada podiam fazer, voltaram.

Os selvagens, que me tinham capturado, tendo navegado cerca de sete milhas, fôram a uma ilha e puxaram as canoas para terra, pretendendo ficar ahi de noite, e tiraram-me da canoa. Chegando a terra, não podia andar por causa da ferida na perna, pelo que fiquei deitado sobre a areia. Cercaram-me, com ameaças de me devorar.

NOSSA ESTANTE

«A ESTAÇÃO»

Dos edictores-proprietarios d'*A Estação*, srs. A. Lavignasse Filho & C., recebemos o n. 14, anno XXII, desse interessante jornal de modos parisienses, dedicado ás senhoras brasileiras.

Como os demais, está interessantissimo esse numero, que, além de figurinos a côres e moldes para diversas confecções, traz um supplemento litterario muito bem redigido com excellentes illustrações.

Recommendamos ás nossas leitoras *A Estação*, que se assigna á rua dos Ourives, 7, Rio de Janeiro.

«O ARAUTO»

Recebemos o n. 1 d'*O Arauto*, hebdomadario noticioso e litterario, que se publica na cidade de Itajahy.

E' director-proprietario o sr. João Maria Duarte, conceituado preceptor n'aquella cidade.

Longa vida desejamos ao novel collega.

«SUL-AMERICANO»

Reappareceu esse semanario litterario, com um corpo de redacção d'*élite*, que é a mais solida garantia da sua aprimorada direcção.

Saudamos effusivamente o collega.

—«»—

SANTO PADRE LEÃO XIII
EXEQUIAS SOLEMNES

Em todas as parochias do Estado, realisaram-se sollemnes exequias em suffragio da alma do venerando pontifice Leão XIII, de gloriosa memoria.

A todas essas homenagens compareceram as autoridades locais, bem como as irmandades, associações e grande concurso do povo.

N'esta capital, a mesa administrativa do hospital de caridade mandou ante-hontem celebrar sollemnes exequias, na igreja do Menino Deus, sendo celebrante o rev. padre Francisco Topp, acolytado pelos revs.

padres Archangelo Ganarini e Gabriel Luz, cantando as orações do ritual os revs. padres Antonio Tertilt e José Foxius.

Extraordinaria concurrencia affluio áquelle templo, homenageando a memoria do inelyto chefe da Igreja Catholica, fallecido a 20 do mez passado.

—«»—

ENTERRO DO SANTO PADRE LEÃO XIII

Desde o dia 23 de julho era exposto o corpo do finado Pontifice Leão XIII na basilica de S. Pedro. Era immensa a romaria para visitar o cadaver exposto e beijar-lhe os pés. Pessoas de todas as classes sociaes, de todas as edades e de todos os paizes foram ver o corpo do amadissimo Papa.

No dia 25 ás 10 horas da noite, com assistencia de todos os cardeaes, diplomatas, prelados, dignidades do Vaticano e dois mil convidados, realizou-se o acto da inhumação provisoria do corpo de Leão XIII, na capella do Sacramento da basilica de São Pedro. O templo achava-se profusamente illuminado a luz electrica. O cadaver, depois de encerrado em tres caixas de cypreste, do chumbo e olmo, foi bento pelo cardeal Oreglia.

No dia seguinte foi aberto o testamento do fallecido Papa, que é escripto pelo seu proprio punho. Achavam-se presentes muitos cardeaes e os parentes do finado. Leão XIII deixou sómente o patrimonio de familia aos seus parentes, 100.000 liras para os estabelecimentos ecclesiasticos de Roma, 50.000 liras aos pobres de Roma, 30.000 aos de Perugia e 20.000 aos de Carpineto; todos os outros bens deixou á Santa Sé.

No dia 28 foi realizado na Capella Sixtina o primeiro grande funeral pela alma do Santo Padre. Pontificou o cardeal Vanutelli; estiveram presentes 52 cardeaes, todos os membros do corpo diplomatico e muitas outras dignidades. A cerimonia era de uma solemnidade empolgante, sendo a Missa expressamente escripta pelo insigne maestro Padre Perosi. Similhanes exequias realizaram-se nos dias 29 e 30.

O CONCLAVE

A's 10 horas da manhã do dia 31, o cardeal Seraphim Vanutelli celebrou na capella Paulina da basilica de São Pedro a Missa do Espirito Santo, á qual assistiram os 62 cardeaes que vieram eleger o novo Pontifice. Terminada a Missa, todos os cardeaes com sotaina vermelha e sobrepeliz branca, levando cyrios, percorreram em procissão a cathedral, entoando o *Veni Creator*. Em seguida cada um dos membros do Sacro Collegio encerrou-se em sua cella, fechando o Camerlengo por dentro o portão e o marechal Chigi por fóra. O Conclave ficou constituido.

O NOVO PAPA

No oitavo escrutinio do Conclave, no dia 4 do corrente mez da manhã, foi eleito Papa o cardeal *José Sarto*, patriarcha de Veneza, nascido no anno de 1835 em Riese da diocese de Treviso, nomeado cardeal em 1893.

Está moribundo, em Roma, o cardeal Herrera, arcebispo de Compostella, que chegou a Roma no dia 25 de julho.

—«»—

CARTAS DIRIGIDAS A UM MINISTRO DA EGREJA EVANGELICA POR UM NEOPHYTO DA MESMA EGREJA

DECIMA NONA CARTA

Honrado Senhor Ministro.

Comquanto eu acate e venere extremamente a vossa Reverencia e a doutrina que nos ensinai, devo todavia confessar que não sei conciliar-me com certos principios que sustentastes na vossa carta que tive a honra de receber ha poucos dias.

Dest'arte não me posso convencer da verdade da vossa asserção de ser necessario em materia da fé rejeitar com horror a tradição e não reconhecer outra autoridade além da autoridade da Biblia, porque, na minha opinião, a veracidade e authenticidade da Biblia não se pode provar senão pela tradição da Igreja primitiva, como expliquei na minha ultima carta.

FOLHETIM

Os Desposados do Céu

III

Apresentou-se depois um toiro, o qual, por não ser muito bravo, se contentou em fazer rolar o seu adversario de uma á outra extremidade do circo, e afinal estendeu-se pacificamente sobre a arena, pondo de bom humor os espectadores, que com uma enorme vaia puzeram termo a esta scena, indigna certamente de divertir o povo-rei, por mais de cinco minutos. A multidão estava sedenta do sangue dos confessores da fé,—os quaes eram chamados á arena com gritos, que pareciam rugidos de fera. A um signal dado,

retirou-se o governador e foram introduzidos os christãos.

Entraram estes na arena, silenciosamente, entre as filas dos *venatores*,—uns, mutilados, pela tortura, outros, extenuados pela hedionda habitação das prisões.

O velho, que já conhecemos, e Julitta fechavam esta gloriosa procissão funebre. Julitta estava bastante desfallecida; dir-se-ia que a sua alma de heróe não queria abandonar-lhe o corpo, sem que primeiramente o tivessem marcado os dentes das pantheras, para mais gloriosa apparecer deante do eterno Juiz. Em *consideração* á joven martyr foi invertida a ordem do combate, pois o povo temia que esta victima perecesse sem combater: foi collocada em primeiro logar.

Antes de envolverem o seu corpo delicado na tragica rêde, ella, passando por deante de seus irmãos, foi saudada pela primazia de ser escolhida para ir logo ao céo. Quando Julitta ia caminhando, afim de se pôr na frente dos outros christãos,

procurou com a vista o camarote imperial, e lançou sobre Dorothea um longo olhar de despedida, que de muitos foi notado. Dorothea, immovel e pallida, fitava Julitta de um modo extranho... Que mysterioso dialogo se teria trocado entre as duas donzellas naquelle supremo olhar? Souberam-no Deus e os anjos.

Ao mesmo tempo que Julitta, iam ser sacrificados tres jovens christãos, condemnados a serem amarrados, juntos, a um poste e entregues sem defesa aos ferozes animaes que se iam soltar na arena.

Tudo estava preparado. A um signal do governador, surgiu da terra uma jaula, segundo o processo usado no Coliseu de Roma, e já a multidão esperava impaciente que lhe abrissem a porta para ver sahir o feroz tigre da Numidia investindo contra os christãos, quando, de repente, no meio do grande silencio, se ouviu uma voz.

(Continúa)

Do mesmo modo me parece outra especie de contradicção o principio que chamais principio fundamental da nossa Santa Reforma—*«que a unica autoridade que o christão deve admittir nas cousas relativas a fé, é a autoridade divina da Sagrada Escripura, interpretada conforme o sentido individual de cada um, por ser esta a unica regra e o juiz supremo que Deus nos deixou»*.

Este principio, senhor Ministro, me parece insufficiente, attendendo ás condições em que se acha a maior parte dos homens, em cujo beneficio foi estabelecido. Verdade é que o nosso Santo Patriarcha Lutero (Jena, t. 3, pag. 2041) escreve: «Si alguém vos atacar, dizendo-vos que a Escripura é obscura, respondi-lhe: isso não é assim, porque não ha no mundo livro escripto que seja mais claro do que a Escripura Sagrada». Porém, com mais razão me parece dizer S. Pedro (II Epist 3, 16): «Entre as Epistolas do nosso amado irmão Paulo ha algumas difficeis de entender, que os indoctos e inconstantes torcem, como tambem as de mais Escripuras, para sua propria perdição.» E Lutero mesmo, proximo do fim da vida, fatigado com as amargas decepções dos sacramentarios e illuminados, mudou de opinião, escrevendo o seguinte: «Ninguem é capaz de entender os idyllios pastoraes de Virgilio, sem ter sido pastor cinco annos pelo menos; as georgicas, quem não fôr lavrador tambem cinco annos; as epistolas de Cicero, quem não governar um Estado vinte annos. Quanto á Escripura Sagrada não pode tel-a compulsado sufficientemente, quem não houver governado a Igreja durante cem annos com os prophetas Elias e Elyseu, com S. João Baptista e Jesus Christo e os Apostolos (Jena, t. 7 pag. 129).

Com effeito, si o unico criterio da verdade que temos; si a nossa unica regra em materia de fé fosse a Biblia, interpretada conforme estabelece o referido principio, resultaria, como consequencia muito natural e legitima, que a primeira condição necessaria para o christão se salvar seria a de *saber lêr*, afim de por si mesmo formar sobre a Biblia a propria crença.

Ora, honrado Ministro, quantos são os homens que se acham nestas condições? As ultimas estatísticas que foram organisadas no Brazil nos dão apenas pouco mais de um quinto de pessoas que sabem lêr! E que será dos quatro quintos de analphabetos, talvez sem culpa propria? De que meio lançarão mão para conhecer a verdade? De que regra se servirão para formar a propria crença sobre a Biblia? Em poucas palavras, como poderão salvar-se? Como se salvariam os christãos que viveram antes de ser a Biblia compilada? Porque, como diz o protestante Menzel (E. G. pag. 27): «Fé e doutrina são muito mais antigas do que a Biblia, e antes dos Evangelhos serem escriptos, havia muitos christãos». «Quanto vos lamento, diz o protestante Lessing, o celebre litterato allemão, em sua polemica contra Götze, pastor protestante de Hamburgo (Berlim, Grote 8 pag. 402), quanto vos lamento, pobres almas innocentes, nascidas em pai-

zes cuja lingua ainda a Biblia não falla! nascidas em situações a quem faz mingua o primeiro grau de melhor educação, e em geral não estais em posição de saber lêr! Pensais que sois christãos por serdes baptisados! Infelizes! Escutai: o saber lêr é tão necessario para a vossa felicidade como ser baptisado.» «A fé te salva, não o exercicio das Escripuras», disse Tertuliano já no segundo seculo do christianismo (Praec. 14).

Logico, como sempre fostes, amado Pastor, não respondereis certamente que os analphabetos saberão dos outros o que devem crêr, porque, pondo de permeio uma autoridade humana, aniquilariéis o vosso principio, o principio fundamental da nossa Santa Reforma, que estabelece o contrario, dizendo que a unica regra e a unica autoridade que o christão deve admittir para interpretar a Biblia, é o sentido individual de cada um. Dizei-me, pois, como se podem salvar aquelles que não sabem lêr? Respondei-me, senhor Pastor, espero com ancia vossa resposta, porque tenho parentes analphabetos, cuja salvação desejo quanto a minha!

Vosso neophyto perturbado.

— « » —

Exposição preparatoria

Consoante ao nosso programma, no qual affirmámos não ser para nós indifferente a direcção dos destinos da nossa terra natal, não podemos deixar de registrar, com summo prazer, o patriotico empenho em que vemos o governo do Estado no sentido de organizar-se, n'esta capital, uma exposição dos nossos productos agricolas e industriaes, preparatoria do que para o anno se abrirá nos Estados Unidos.

A seguinte noticia do nosso collega *Republica* dá conta do que se passa a esse respeito:

«S. Ex. o sr. tenente-coronel Vidal Ramos Junior, illustre vice-governador do Estado, no intuito de fazer representar-se este Estado na Exposição Internacional a realisar-se em S. Luiz, nos Estados Unidos, resolveu nomear uma commissão central que providencie no sentido de organizar-se n'esta capital, no corrente anno, uma exposição preparatoria d'aquella, dos productos agricolas e industriaes deste Estado.»

Para esse fim, reunir-se-ha, depois de amanhã em palacio, á uma hora da tarde, essa commissão, que se compõe dos srs. coronel Antonio Pereira da Silva e Oliveira, presidente do Congresso Representativo do Estado, coronel Germano Wendhausen, superintendente municipal em exercicio, Eduardo Otto Horn, presidente do conselho municipal, negociantes Carlos Hoepcke, André Wendhausen, Ernesto Vahl e João Pedro de Oliveira Carvalho, Egidio Nocetti, presidente da Liga Operaria, João Chrysostomo Corrêa de Mello, presidente da Associação dos Empregados no Commercio, dr. Lebon Regis, presidente da Sociedade Catharinense de Agricultura, dr. Thiago da Fonseca, redactor-chefe d'*O Dia*, e José Boiteux, redactor-chefe da *Republica*.

COROAÇÃO DE PIO X

Foi coroado hontem o papa Pio X.

Essa cerimonia foi apressada para que podessem a ella comparecer os cardeaes que foram a Roma tomar parte no Conclave.

Alguns chefes de Estado fizeram-se representar por embaixadores especiaes.

— « » —

RAULIVEIRA

Dos srs. Raulino Horn & Oliveira, proprietarios da importante Pharmacia e Drogaria Rauliveira, recebemos circulares, em que nos communicam a organização da nova firma social, da qual fazem parte os srs. Raulino Horn, Vidal Joaquim de Oliveira Dutra e Pompilio Vespasiano Luz.

Agradecimentos pela communicação e votos de felicidade á nova firma.

— « » —

REVISTA DA SEMANA

S. PAULO.—Chegaram da França dois religiosos trapistas que irão fundar um estabelecimento agricola e industrial entre o Paraná e S. Paulo para o qual já adquiriram quatro leguas de terras.

RIO.—No dia 26 de julho, na Escola de Bellas Artes foi inaugurada a exposição das pinturas de Victor Meirelles, na presença de numerosos alumnos, collegas e admiradores do celebre artista.

PARIS.—Por occasião da distribuição de premios, realisada no Lyceu de Marselha, o secretario da prefeitura, que presidiu o acto, pronunciou violento discurso contra o ensino religioso. A concorrência abandonou o salão, sendo-se obrigado o presidente a suspender o seu discurso em vista da falta de ouvintes.

NAPOLIS.—Continúa a violenta erupção do Vesuvio, vomitando fogo e uma corrente de lava de 60 metros de extensão por um de alto. A erupção actual pode considerar-se uma das mais espantosas que tem tido o vulcão. Com bastante frequencia sentem-se rumores subterraneos. Em toda a alta Italia tem-se sentido continuos tremores de terra, causando enorme panico nas populações.

— « » —

ACTOS RELIGIOSOS

Domingo—Missas ás 6 horas no hospital, ás 6 1/2 e 8 na matriz, ás 8 horas na capella do collegio Coração de Jesus, ás 8 1/2 no Menino Deus, ás 10 horas na matriz e ás 10 1/2 Missa solemne de Bom Jesus, com sermão na igreja de S. Francisco.

—A's 6 horas da tarde na matriz ladainha e benção do SS. Sacramento em acção de graças pela eleição do novo Pontifice, e ás 6 1/2 novena de Bom Jesus na igreja de S. Francisco.

Sexta-feira—Missa do Senhor dos Passos, ás 8 horas, no Menino Deus.

Sabbado—Dia santo de Assumpção de Nossa Senhora—Missas como no domingo, com excepção da Missa solemne.

—A's 6 horas da tarde, ladainha e benção do SS. Sacramento na matriz.